

### GOVERNO FEDERAL AUMENTA A COTA DE IMPORTAÇÃO PARA PESQUISA



Por meio da Portaria ME nº 11.358, de 17 de setembro de 2021, o Ministério da Economia elevou o valor do limite global anual, para o exercício de 2021, das importações destinadas à pesquisa científica e tecnológica. O novo valor limite para o ano de 2021 será US\$ 193.290.000,00, equivalente a quase R\$ 1 bilhão.

O ministro da Ciência, Tecnologia e Inovações, astronauta Marcos Pontes, destacou a medida nas redes sociais. “Esse é um problema sério que temos tentado resolver desde outubro de 2020. Finalmente, depois de ajustes entre o MCTI e o Ministério da Economia, foi aprovado o decreto que aumenta a taxa de isenção e permite a continuidade de muitas pesquisas importantes. Ciência, tecnologia e inovações são essenciais para o nosso país”, disse.

A cota de importação para pesquisa é administrada pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), fundação do MCTI, que é responsável pelo credenciamento de pesquisadores, instituições sem finalidades lucrativas e de empresas, além de atuar como agente importador.

Saiba mais sobre esse serviço em <https://www.gov.br/cnpq/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/servicos/importacao-para-pesquisa>

### ENTREGAS MCTI

#### MARCOS PONTES DESTACA AÇÕES DO MCTI EM PROGRAMA DE RÁDIO

O ministro da Ciência, Tecnologia e Inovações, astronauta Marcos Pontes, participou na segunda-feira (20) do programa Pânico da rádio Jovem Pan em São Paulo. Marcos Pontes falou para os apresentadores e convidados das principais entregas do MCTI sob sua gestão. Além disso, o ministro deu um panorama das próximas ações que serão adotadas pelo Ministério para o desenvolvimento da Ciência, Tecnologia e Inovações no país.

Um dos pontos questionados pelos entrevistadores foi o orçamento da pasta. Sobre os recursos para o desenvolvimento da ciência, tecnologia e inovações, o ministro Marcos Pontes deu uma previsão para 2022. “Para o ano que vem a expectativa é de melhorar muito o orçamento do Ministério. O orçamento do ministério tem caído constantemente desde 2013, mas agora estamos no ponto de inflexão. No ano que vem terá mais espaço fiscal e vai ter uma melhora considerável, o que vai ser muito bom”.

Marcos Pontes também destacou o que já está sendo liberado para a ciência no Brasil. “O FNDCT, Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, foi liberado esse ano. Isso significa uma entrada de R\$ 4,5 bilhões por ano para projetos dentro do Ministério. Isso serve para ajudar o país nos setores de ciência e tecnologia. As coisas estão mudando e vão mudar para muito melhor no ano que vem”.

O ministro do MCTI destacou o que tem sido produzido pela pasta mesmo com orçamento reduzido. A produção de 15 vacinas nacionais foi um dos destaques. Quatro desses produtos já receberam aval para testes finais de uso. Marcos Pontes ressaltou o interesse internacional na produção de imunizantes no país. A criação do Centro Nacional de Vacinas, em parceria com o governo de Minas Gerais, será responsável pelo desenvolvimento de projetos de inovação nas áreas de vacinas, kits diagnósticos e fármacos com foco na transferência tecnológica para empresas e instituições que atuam no mercado.

Leia mais em [gov.br/mcti](http://gov.br/mcti)





### PESQUISADORA DO CNPEM/MCTI DESENVOLVE ESPUMA QUE PODE DESPOLUIR OS OCEANOS



Uma espuma ecológica que tem o poder de despoluir os oceanos. Essa é a pesquisa desenvolvida pela cientista Rubia Figueredo Gouveia do Laboratório Nacional de Nanotecnologia (LNNano), que faz parte do Centro Nacional de Pesquisa em Energia e Materiais (CNPEM/MCTI), organização social vinculada ao Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações.

O produto criado no CNPEM/MCTI utiliza nanocelulose e látex e é capaz de absorver volumes de poluentes até 50 vezes superiores a sua massa. Além disso, o produto é 100% natural e reutilizável e pode ser uma ferramenta importante em ações de despoluição envolvendo óleos e solventes nos oceanos.

Rubia Gouveia trabalha no Laboratório Nacional de Nanotecnologia (LNNano), que faz parte do Centro Nacional de Pesquisa em Energia e Materiais, vinculada do MCTI, é formada em química pela Universidade Estadual de Maringá (PR) e durante o pós-doutorado em Campinas (SP) foi contratada pelo LNNano. Batemos um papo com a pesquisadora que falou mais sobre o projeto.

#### **MCTI - Como funciona esta espuma “verde” que despolui os oceanos?**

O material é obtido a partir da combinação de fibrilas de nanocelulose e látex de borracha natural, todos esses são extraídos de fontes renováveis e abundantes. Desta forma, a espuma é 100% “verde”. As fibrilas de nanocelulose se agrupam em uma estrutura 3D e, depois de recobertas e aderidas pelo látex, acabam se reorganizando em uma estrutura porosa mais robusta, que se interconectam e contribuem tanto para a robustez e estabilidade do material, quanto para uma maior absorção dos poluentes. A nanocelulose sozinha não possui estabilidade em água, pois ela tem uma alta afinidade pela água e por isso se desfaz em água. Desta forma, o látex é essencial para manter a espuma estável e, além disso, ele introduz hidrofobicidade para o material, ou seja, ele permite que a espuma capture poluentes hidrofóbicos, como óleos e solventes orgânicos.

#### **MCTI - Como surgiu a ideia para esta tecnologia?**

Eu tenho trabalhado nessa temática no CNPEM, de usar materiais obtidos de fontes renováveis desde 2016. A ideia geral é utilizar esses materiais na aplicação de tecnologias verdes para várias aplicações. Nós trabalhamos com vários materiais extraídos de plantas, como a celulose e lignina (bagaço de cana, eucalipto) e látex de borracha natural (seringueira). A ideia de combinar o látex com a nanocelulose surgiu no início de 2017, a partir do desafio de manter a estrutura de nanocelulose estável e resiliente estruturalmente em água. O látex possui essa consistência pegajosa, como se fosse uma “cola natural”. Logo, porque não utilizar essa “cola natural” para “colar” as estruturas de nanocelulose. A partir daí, fizemos os primeiros testes e deu certo, sendo muito promissor nessa aplicação de remediação ambiental, mas o caminho é longo até ter resultados reprodutíveis e estabelecer as melhores condições de síntese dos materiais, somente em 2019 que conseguimos proteger essa tecnologia em um pedido de patente.

#### **MCTI - Qual a importância hoje no mundo de desenvolver tecnologias que ajudam na preservação ambiental?**

Essa é uma temática extremamente relevante e a tendência do futuro será a busca por tecnologias “verdes” que nos ajudem na remediação ambiental. O Brasil é um país riquíssimo em biomassas, e produzir materiais a partir de biomassa, ainda mais quando eles são diretamente usados para preservação ambiental, é muito valioso. O Brasil sendo um grande produtor de biomassa nos permite utilizar esses resíduos e em alguns casos subprodutos da indústria para a produção de novos materiais, com maior valor agregado, assim podemos elevar o potencial uso desses resíduos. O Brasil é o quarto maior gerador de resíduos plásticos do mundo (segundo revista FAPESP de julho de 2019) e cerca de 80% desses resíduos acumulam-se em aterros sanitários e na natureza. Em resumo, utilizar materiais de fontes renováveis, mesmo na substituição parcial de materiais originados de fontes fósseis, independente da aplicação, já nos ajuda na preservação ambiental e isso será a tendência do futuro.

*Essa entrevista foi editada para o Boletim Diário MCTI. Leia a íntegra no site do MCTI: [gov.br/mcti](http://gov.br/mcti)*



### NOVO BEACON VAI OFERECER MAIOR CAPACIDADE DE LOCALIZAÇÃO



Taggen Beacon BLE 5.1

A Empresa Brasileira de Pesquisa e Inovação Industrial (EMBRAPII/MCTI), organização social supervisionada pelo MCTI - está apoiando o desenvolvimento de uma nova geração de beacon, com capacidade oito vezes maior em identificação e localização. A iniciativa da startup Taggen, especializada em soluções para Internet das Coisas, conta com a atuação de pesquisadores da Unidade EMBRAPII – Inatel, de Minas Gerais, e recursos oriundos do Programa de Mobilidade e Logística, do Rota 2030, coordenado pela organização social.

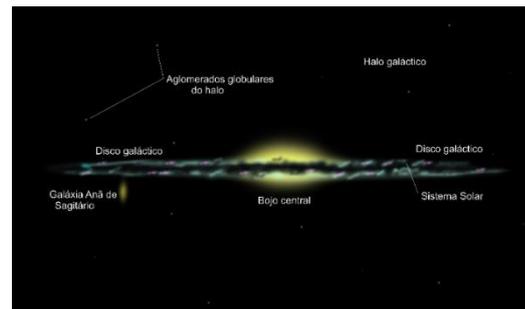
O beacon é um dispositivo de baixa energia que emite um sinal intermitente e pode ser detectado com exatidão por um smartphone com tecnologia BLE (Bluetooth) ou outros equipamentos de captação de sinais como gateways. Com a inovação pioneira na América Latina, que permite a localização de beacons indoor independentemente da versão BLE utilizada pelos dispositivos e do fabricante, a proposta é ampliar as possibilidades de aplicações em vários segmentos, inclusive, na indústria automotiva e logística. A solução em desenvolvimento vai proporcionar maior precisão de rastreamento, com baixo consumo de energia e custo reduzido para aquisição. Leia mais em [embrapii.org.br](http://embrapii.org.br) (Fonte: EMBRAPII/MCTI)

### PESQUISADORES DO ON/MCTI BUSCAM ESTRELAS PECULIARES NO CAMPO DO HALO GALÁCTICO

Pesquisadores do Observatório Nacional investigaram em uma pesquisa recente uma amostra de 35 estrelas do halo da nossa galáxia, algumas delas ainda não analisadas na literatura, buscando estrelas quimicamente peculiares.

Mais precisamente, o autor principal do estudo, Eric Moura Lopes, procurou por estrelas CEMP, que são objetos pobres em metal, mas ricos em carbono, que divergem do padrão das estrelas do halo da nossa galáxia.

O halo galáctico é a região externa das galáxias que abriga uma população de estrelas que podem conter até milhões de estrelas pobres em metais (na astronomia, todos os elementos químicos mais pesados que hidrogênio e o hélio) além dos aglomerados globulares. O halo em torno da Via Láctea é um ambiente importante para se estudar a evolução da nossa galáxia, pois contém objetos quase tão antigos quanto o próprio Universo. Em particular, a composição química de estrelas pobres em metais fornece informações valiosas relacionadas aos estágios iniciais de formação galáctica, assim como possíveis sítios astrofísicos onde a nucleossíntese de elementos químicos ocorreram. Leia a íntegra em [gov.br/observatorio](http://gov.br/observatorio) (Fonte: ON/MCTI)



### PROJETO DO CETEM/MCTI É CONTEMPLADO EM EDITAL QUE VISA ESTIMULAR A PARTICIPAÇÃO FEMININA NA CIÊNCIA



O projeto “A Química Ambiental Através Dos Olhos de Jovens Futuras Cientistas” coordenado pela pesquisadora do CETEM, unidade de pesquisa do MCTI, Dra. Zuleica Castilhos, em parceria com Lillian M. Domingos, Jéssica Z. Ramos (PCI/CETEM) e José Antonio Pires de Mello (CETEM/MCTI) e das pesquisadoras Dra. Marisa Monte (CETEM/MCTI), Dra. Bluma Guenther Soares (IMA/UFRJ) e Dra. Elisamara Sabadini (Geoquímica/UFF) foi aprovado pela FAPERJ no âmbito do edital “Meninas e Mulheres nas Ciências Exatas e da Terra, Engenharias e Computação”.

Esta é a primeira edição do Edital que tem como objetivo promover e incentivar o trabalho e o interesse vocacional de meninas e mulheres nestas áreas e diminuir a desigualdade de gênero, ainda tão presente no país. Entre as atividades propostas estão palestras e cursos teóricos e práticos no tema gerador “ÁGUA”. A FAPERJ com essa iniciativa pioneira também busca estimular outros entes estatais a tomarem iniciativas que fomentem uma maior participação feminina nos projetos de pesquisa e inovação. (Fonte: CETEM/MCTI)



### CENTRO DE GESTÃO E ESTUDOS ESTRATÉGICOS (CGEE/MCTI) COMEMORA 20 ANOS



O Centro de Gestão Estudos Estratégicos (CGEE/MCTI), organização social supervisionada pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações (MCTI), comemora, neste mês, 20 anos de contribuições ao desenvolvimento nacional. A instituição oferece subsídios a tomadores de decisão e atores governamentais, no âmbito da ciência, tecnologia e inovação (CT&I) e da educação no país.

Para isso, o CGEE/MCTI realiza estudos em temas estratégicos e prospectivos. O Centro se destaca, ainda, nos campos de avaliação e da gestão estratégica, prestando serviços de inteligência para o Sistema Nacional de Ciência,

Tecnologia e Inovação (SNCTI) e para a sociedade como um todo.

Como forma de organizar a execução de seus trabalhos, foram definidas cinco linhas de ação que conduzem as iniciativas da instituição. São elas: estudos, análises e avaliações; articulação; apoio técnico à gestão estratégica do SNCTI; disseminação da informação em CT&I; e desenvolvimento institucional. Para saber mais sobre o CGEE/MCTI, acesse o site <https://www.cgee.org.br/home>

### IBICT/MCTI PARTICIPA DA 15ª PRIMAVERA DOS MUSEUS

Com o tema ‘Museus: perdas e recomeços’, começou na segunda (20/09) e vai até domingo (26/09) a 15ª edição da Primavera dos Museus, promovida pelo Instituto Brasileiro de Museus (Ibram).

A programação conta com 1.700 atividades online e presenciais distribuídas por todo o Brasil, incluindo ações do [Museu Virtual de Instrumentos Musicais \(MVIM\)](#), apoiado pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), unidade de pesquisa do MCTI.

A 15ª Edição da Primavera dos Museus propõe uma reflexão a partir da função dos museus neste momento que, “embora não tenha ainda acabado, exige, desde já, a elaboração das perdas que temos sofrido, tratando da guarda do que restou e augurando que, como em tantas outras vezes, o que restou ensaja os recomeços”. Inaugurado em dezembro de 2014, o MVIM foi criado pelo IBICT/MCTI com financiamento da Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ). (Fonte: IBICT/MCTI)



## AGENDA

### 21 DE SETEMBRO, ÀS 19H - ASTRONOMIA DIVERTIDA INCLUSIVA COM TRANSMISSÃO AO VIVO ÀS 19H

Na próxima terça-feira, dia 21 de setembro, o Observatório Nacional promoverá o evento virtual “Astronomia Divertida Inclusiva”, a partir das 19h (Hora Legal de Brasília), em seu canal no YouTube.

A apresentadora do evento será a professora Jeane de Fátima e o convidado será o Dr. Guilherme Mattei. Já a mediação será feita por Josina Nascimento, pesquisadora do ON/MCTI e gestora da Divisão de Comunicação e Popularização da Ciência (DICOP/ON).

Na live, os convidados apresentarão o Projeto Eratóstenes da Universidade de Buenos Aires (UBA), atualmente organizado pelo Dr. Mattei. O projeto em questão desenvolve um trabalho em equipe de habilidades colaborativas, estimulando a criticidade e a resolução de problemas utilizando o cálculo realizado pelo grego Eratóstenes há mais de 2000 anos. Acesse o link e ative o lembrete: <https://www.youtube.com/watch?v=dOHscGe81Ys> Saiba mais em [gov.br/observatorio](http://gov.br/observatorio) (Fonte: ON/MCTI)